

RELATÓRIO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE TRANCOSO



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2025-2026

Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Centro

Constituição do Agrupamento

Jardins de Infância e Escolas	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Jardim de Infância de Trancoso	X				
Jardim de Infância de Vila Franca das Naves	X				
Escola Básica de Cogula	X	X			
Escola Básica de Palhais	X	X			
Escola Básica de Trancoso		X	X	X	
Escola Básica de Vila Franca das Naves		X	X	X	
Escola Secundária Gonçalo Anes Bandarra				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do [Agrupamento de Escolas de Trancoso](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [09 e 10 de outubro de 2025](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes, não docentes e pais e encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [14 e 17 de outubro de 2025](#).

A equipa de avaliação externa visitou o [Jardim de Infância de Trancoso](#), as escolas básicas de Trancoso e de [Vila Franca das Naves](#) e a [Escola Secundária de Trancoso](#). E realizou a *observação da prática educativa e letiva* nos jardins de infância de Trancoso e Vila Franca das Naves, nas escolas básicas de Cogula (educação pré-escolar e 1.º ciclo), Palhais (educação pré-escolar e 1.º ciclo), Vila Franca das Naves (2.º e 3.º ciclos) e Trancoso (1.º, 2.º e 3.º ciclos) e na Escola Secundária Gonçalo Anes Bandarra (3.º ciclo e secundário).

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o contraditório apresentados no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2025-2026** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	Muito bom
Liderança e gestão	Muito bom
Prestação do serviço educativo	Muito bom
Resultados	Muito bom

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Processo de autoavaliação metodologicamente robusto, sustentado no modelo CAF (<i>Common Assessment Framework</i>) e enriquecido no seu rigor e fiabilidade pelo contributo de um "amigo crítico". ▪ Recolha e análise abrangente de dados, articuladas com outros processos internos de monitorização, permitindo uma visão sistemática e coerente da ação educativa. ▪ Produção de relatórios e planos de melhoria, com impacto real na revisão de documentos estratégicos e na definição de planos de inovação e ações de melhoria contínua.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Visão estratégica sustentada em princípios de humanismo, exigência e qualidade, em consonância com os valores e competências estabelecidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, valorizando a inclusão, o sucesso e a cidadania ativa. ▪ Liderança democrática, participativa e mobilizadora, promotora de confiança, corresponsabilização e cultura colaborativa. ▪ Gestão eficiente e transparente dos recursos humanos e materiais, com práticas de acolhimento e afetação ajustadas às necessidades e articulação com parceiros locais, incluindo o município para melhoria das condições educativas.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dinâmica de projetos que promovem o bem-estar, a cidadania ativa, a responsabilidade social e o desenvolvimento socioemocional. ▪ Oferta educativa diversificada, inovadora e ajustada às necessidades dos alunos e das famílias, com impacto na motivação, na inclusão e na prevenção do abandono escolar. ▪ Implementação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão eficazes, com impacto nos níveis de sucesso, na equidade e na coesão educativa.

Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Resultados académicos consistentes e superiores às médias nacionais nos ensinos básico e secundário, incluindo os alunos de contextos socioeconómicos desfavorecidos e com medidas de apoio. ▪ Participação e envolvimento dos alunos em estruturas e iniciativas de cidadania, evidenciando compromisso social e sentido de pertença. ▪ Satisfação e reconhecimento da comunidade educativa relativamente ao serviço educativo prestado pelo Agrupamento.
-------------------	--

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço da centralidade do ensino e da aprendizagem no processo de autoavaliação, através de uma análise mais aprofundada do impacto das práticas pedagógicas no sucesso e desenvolvimento integral dos alunos. ▪ Ampliação da comunicação dos resultados da autoavaliação à totalidade da comunidade educativa, promovendo maior envolvimento e compreensão do impacto estratégico do processo.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição de metas mensuráveis e indicadores de monitorização claros no projeto educativo, permitindo avaliar objetivamente o grau de concretização das intenções estratégicas. ▪ Incremento da formação contínua e específica para pessoal não docente, em articulação com o município, garantindo maior adequação às necessidades identificadas no contexto educativo.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reforço da articulação e garantia equilibrada no acesso a projetos, recursos e atividades nos estabelecimentos de educação e ensino mais afastados da escola sede. ▪ Consolidação da avaliação formativa como prática sistemática e partilhada entre todos os docentes, promovendo autorregulação, <i>feedback</i> eficaz e melhoria contínua das aprendizagens.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Implementação de estratégias de valorização pública de formas de mérito não académico, designadamente mérito social, solidário e cívico.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A autoavaliação do Agrupamento encontra-se estruturada como um processo sistemático, planeado e sustentável, assente no modelo CAF e acompanhado por uma entidade externa que atua como “amigo crítico”, contribuindo para o rigor e orientação estratégica. A equipa de autoavaliação integra representantes de diferentes segmentos da comunidade educativa, incluindo docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação, garantindo diversidade de perspetivas e legitimidade interna.

A recolha e análise de dados é realizada de forma articulada, planeada e sustentada em múltiplas fontes, como relatórios (p. ex., projetos, clubes, medidas de apoio), dados das avaliações internas e externas, processos de monitorização (p. ex., execução do projeto educativo, implementação das tutorias e mentorias) e inquéritos aplicados à comunidade educativa. Esta abordagem articula-se de modo sistemático com outros mecanismos de avaliação existentes no Agrupamento, nomeadamente os realizados pela biblioteca escolar e pela equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI), permitindo uma leitura global, coerente e integrada da ação educativa.

Os relatórios produzidos no âmbito da autoavaliação possibilitam a identificação de pontos fortes e fragilidades, dando origem a planos de melhoria com metas definidas e mecanismos de monitorização. A divulgação e reflexão sobre os resultados ocorrem nas estruturas intermédias e nos órgãos de gestão, promovendo transparência, corresponsabilização e apropriação institucional. Contudo, a compreensão do impacto estratégico da autoavaliação pela comunidade educativa ainda não se encontra plenamente consolidada, sobretudo no que diz respeito às famílias, parceiros e assistentes operacionais e técnicos. A centralidade do ensino e da aprendizagem no processo de autoavaliação encontra-se em desenvolvimento, verificando-se ainda a necessidade de reforço reflexivo sobre a eficácia das práticas pedagógicas e das metodologias inovadoras, em particular nas aprendizagens escolares.

Consistência e impacto

A autoavaliação apresenta-se como um processo suportado por uma análise rigorosa e fundamentada dos dados recolhidos pela *equipa de monitorização*. A utilização estratégica dos resultados tem sustentado a revisão de documentos estruturantes, como o projeto educativo, e está na origem da conceção de planos de inovação e de medidas de desenvolvimento organizacional, alinhados com prioridades identificadas. É visível o impacto da autoavaliação na regulação organizacional e na implementação de ajustamentos pedagógicos, que têm contribuído para a qualidade da ação educativa (coadjuvações, mentorias, tutorias).

Porém, mantém-se como prioridade a consolidação da análise mais aprofundada dos fatores que influenciam o sucesso e o insucesso, de modo a reforçar a ligação entre diagnóstico, resultados e estratégias de ensino e aprendizagem e a avaliar o impacto da autoavaliação na promoção do desenvolvimento integral das crianças e dos alunos, assegurando coerência entre planeamento e melhoria.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

A visão estratégica de Agrupamento assenta num projeto educativo de matriz humanista e integradora, focado na inclusão, na equidade e na qualidade das aprendizagens. Os princípios que o norteiam encontram-se alinhados com o Perfil dos Alunos, refletindo uma aposta no desenvolvimento integral dos alunos. Não obstante, a formulação de alguns objetivos carece da explicitação de metas mensuráveis e de indicadores de acompanhamento, o que não potencia a monitorização e a avaliação do impacto das ações.

O plano anual de atividades articula-se de forma coerente e operativa com os domínios definidos no projeto educativo, contemplando iniciativas que promovem a participação dos alunos, docentes, não docentes e encarregados de educação. A coerência documental entre projeto educativo, plano anual de atividades e relatórios de monitorização assegura a continuidade estratégica em linha com os princípios institucionalmente assumidos.

A educação para a cidadania está alinhada com o projeto educativo e encontra expressão no plano anual de atividades, sendo abordada diretamente ou de forma transversal em diferentes disciplinas e projetos.

Observa-se uma cultura organizacional orientada para a melhoria contínua do serviço educativo, evidenciada na dinamização de projetos que valorizam a cidadania ativa, a literacia digital, a sustentabilidade e a participação da comunidade.

Liderança

A direção do Agrupamento evidencia uma liderança democrática, participativa e de proximidade, promovendo a escuta ativa e a mobilização dos diferentes agentes educativos para o cumprimento dos objetivos institucionais. A criação de um clima de confiança, corresponsabilização e partilha é reconhecida pela comunidade escolar, favorecendo um ambiente organizacional colaborativo.

As lideranças intermédias, nomeadamente os coordenadores de departamento, coordenadores de projetos, coordenador dos diretores de turma e diretores de turma, desempenham um papel relevante na coordenação pedagógica. Promovem a articulação curricular, a partilha de práticas e a convergência das estratégias com as prioridades definidas pelo Agrupamento. O funcionamento

organizado do conselho pedagógico reforça a capacidade de coordenação e de acompanhamento dos processos educativos. Contudo, a sistematização das decisões e o respetivo retorno às equipas docentes carecem de reforço, de modo a garantir feedback regular e aprendizagem organizacional partilhada.

A articulação eficaz com parceiros, como o município, serviços de saúde, forças de segurança e associações locais, demonstra a abertura da liderança à comunidade e o compromisso com a inclusão e a cidadania ativa. Esta colaboração tem fortalecido a capacidade de resposta do Agrupamento a desafios relacionados com a diversidade, o bem-estar e o sucesso escolar.

Gestão

A gestão dos recursos humanos pauta-se por princípios de equidade, eficiência e adequação ao perfil e competências dos profissionais. A distribuição do pessoal docente e não docente é realizada de forma a assegurar o bom funcionamento das estruturas educativas. O processo de acolhimento de novos elementos encontra-se estruturado, contribuindo para a sua integração e adaptação à cultura organizacional.

Há uma aposta na formação contínua dos docentes, com destaque para as áreas da inovação pedagógica, inclusão e avaliação das aprendizagens, desenvolvida em articulação com o Centro de Formação da Associação de Escolas GUARDA-1. Persistem, contudo, necessidades ao nível da formação específica dirigida ao pessoal não docente, cuja resposta, dependente de planos municipais, nem sempre contempla as prioridades diagnosticadas como prioritárias (p. ex.: gestão de conflitos, apoio a crianças com necessidades educativas específicas ou com problemas de saúde).

A gestão dos recursos materiais reflete um compromisso com a melhoria das condições de ensino e aprendizagem. Em colaboração com o município, a direção tem promovido intervenções nas infraestruturas e equipamentos (p. ex.: espaços desportivos e comuns), procurando garantir ambientes educativos funcionais e seguros. Apesar dos esforços desenvolvidos, persistem assimetrias entre estabelecimentos, nomeadamente ao nível das infraestruturas e dos recursos tecnológicos, que afetam a equidade no acesso a condições de ensino equivalentes.

A organização dos serviços administrativos demonstra eficiência e capacidade de resposta, assegurando o cumprimento de prazos, a qualidade no atendimento e o rigor nos processos. Os circuitos de comunicação internos e externos são diversificados, acessíveis e eficazes, recorrendo a meios digitais, atendimento presencial e contactos diretos, facilitando a disseminação atempada da informação.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

O Agrupamento evidencia uma forte intencionalidade com o desenvolvimento pessoal e o bem-estar das crianças e dos alunos, promovendo contextos educativos que favorecem o crescimento individual, a autonomia e a construção de competências socioemocionais. Destacam-se iniciativas como os registos diários pelas crianças na educação pré-escolar, que incentivam a responsabilização e a autonomia, bem como projetos estruturantes como os clubes Bike, Líderes UBUNTU e o projeto +Contigo, que contribuem para a promoção da autoestima, da saúde, do bem-estar emocional e da cooperação.

A transversalidade da educação para a cidadania encontra-se presente em projetos de natureza interdisciplinar e formativa, como o Clube Ciência Viva na Escola, o Clube de Literacia Financeira, o programa Eco-Escolas e o Projeto DigitALL, que reforçam competências sociais, digitais, ambientais e de responsabilidade individual e coletiva. Apesar da diversidade da oferta, a articulação e a disponibilização de projetos e atividades nos estabelecimentos mais afastados da escola-sede exigem reforço, de modo a assegurar maior equilíbrio no acesso a experiências culturais, artísticas e científicas, particularmente na educação pré-escolar e no 1.º ciclo.

Para responder a desafios relacionados com a indisciplina e o respeito pela diferença, o Agrupamento dinamiza ações de prevenção e segurança em contexto educativo, com destaque para palestras sobre segurança digital, *bullying*, *cyberbullying*, violência no namoro e toxicodependência, realizadas em parceria com a Guarda Nacional Republicana. Complementarmente, tutorias e mentorias realizadas com o apoio do Serviço de Psicologia e Orientação contribuem para o desenvolvimento das competências emocionais dos alunos e para o seu bem-estar escolar e social. A orientação vocacional desempenha igualmente um papel relevante na tomada de decisões informadas relativamente ao percurso académico e ao mundo do trabalho.

Oferta educativa e gestão curricular

A oferta educativa do Agrupamento é abrangente e ajustada às necessidades e expetativas da maioria dos alunos, famílias e comunidade, cobrindo todos os níveis de educação e ciclos ensino. No ensino secundário, são disponibilizados cursos científico-humanísticos (Ciências e Tecnologias e Línguas e Humanidades), o Curso Profissional de Técnico(a) de Desporto e um Plano de Inovação, no âmbito das Artes Visuais. Esta diversificação curricular contribui para prevenir o abandono escolar e alargar oportunidades de prosseguimento de estudos.

O currículo apresenta-se diferenciado, com ofertas complementares no 1.º ciclo (DigitALL) e no 2.º ciclo (Património apenas para o 6.º ano) e o complemento à educação artística no 3.º ciclo (Educação Musical). As atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo, como natação e atividade físico-motora, arte, música e drama e saberes e tradições, proporcionam aprendizagens lúdicas ajustadas ao contexto. Adicionalmente, são proporcionadas iniciativas extracurriculares que promovem o desenvolvimento integral dos alunos, designadamente nas áreas desportiva, artística,

científica e cultural, como os clubes de programação e robótica, o programa de desporto escolar, os projetos Erasmus+, Explorar a Europa e ERIS-EI (transfronteiriço), entre outros, que fomentam a curiosidade, a criatividade, a inclusão, interculturalidade e a cidadania europeia.

A apostila na inovação pedagógica é visível na implementação de domínios de autonomia curricular, concretizados em projetos por turma, e planos de inovação para o 3.º ciclo do ensino básico e secundário, que promovem abordagens diferenciadoras e orientadas para o desenvolvimento de competências-chave, contribuindo para a prevenção do abandono e do insucesso escolar.

O Plano de Inovação no ensino secundário, tendo como base a área de Artes Visuais e enriquecido por novas disciplinas como Imagem e Multimédia e Design e Comunicação, bem como pela integração de Português e Filosofia na disciplina Linguagem e Pensamento, surge como uma oportunidade de prosseguimento de estudos para os alunos, reduzindo o risco de abandono escolar.

A articulação vertical é assegurada pela partilha de informação entre docentes de diferentes níveis, através, por exemplo, de reuniões regulares entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo e entre o 1.º e o 2.º ciclo, o que garante continuidade e coerência das aprendizagens. A articulação horizontal manifesta-se no planeamento conjunto, na elaboração de documentos orientadores das práticas educativas e na definição de estratégias de avaliação. Contudo, a colaboração entre docentes que lecionam em estabelecimentos mais afastados da escola sede ou em turmas com mais de um ano de escolaridade no 1.º ciclo carece de reforço, a fim de garantir uma maior interação pedagógica e profissional, diminuindo assimetrias nas oportunidades de aprendizagem para todos os alunos.

Ensino, aprendizagem e avaliação

O ensino e a aprendizagem visam o sucesso e inclusão dos alunos, embora se observem práticas que variam consoante os níveis de ensino. No 1.º ciclo prevalecem, ainda, interações pedagógicas mais unidireccionais, pouco potenciadoras do desenvolvimento da autonomia, do pensamento crítico, da resolução de problemas e do trabalho colaborativo. As metodologias ativas e cooperativas têm maior expressão no 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário, favorecendo a participação e a correspondibilização dos alunos no seu percurso de aprendizagem.

As medidas educativas de suporte à aprendizagem e à inclusão são adequadas às necessidades de cada criança e aluno, resultando do trabalho articulado entre a EMAEI, psicólogas, docentes de educação especial, diretores de turma, docentes titulares, assistentes operacionais e mobilização de recursos comunitários. A eficácia das medidas implementadas reflete-se nas taxas de sucesso dos alunos e na redução das desigualdades, nomeadamente entre alunos beneficiários de apoios e os de português língua não materna, reforçando o seu impacto na equidade e inclusão. Projetos como o Plano 23|24 Escola+, as coadjuvações, o Centro de Apoio à Aprendizagem, o apoio individualizado e as tutorias e mentorias têm desempenhado um papel estratégico na recuperação das aprendizagens e na redução das desigualdades educativas.

O projeto *Co(m)Texto e Realidade*, para alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário, constitui uma iniciativa inovadora que aproxima a aprendizagem do mundo real, proporcionando desafios contextualizados em parceria com entidades locais e regionais. Este projeto contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da participação cívica e da compreensão da realidade socioeconómica envolvente.

A avaliação das aprendizagens está alinhada com o Perfil dos Alunos e as Aprendizagens Essenciais, sendo definida no planeamento disciplinar, com indicação dos domínios avaliados, ponderações e instrumentos de recolha de informação. Embora existam práticas de avaliação formativa, a sua aplicação requer uniformização e sistematização, para consolidar a função reguladora e formativa da avaliação e potenciar a melhoria das aprendizagens.

Os recursos pedagógicos disponíveis são diversificados e ajustados às necessidades dos grupos e das turmas.

A participação dos pais e encarregados de educação na vida do Agrupamento verifica-se através da presença nos conselhos de turma, do envolvimento no conselho geral, da participação na associação de pais e no processo de decisão da EMAEI. Porém, são escassas as iniciativas especificamente direcionadas para a educação pré-escolar e o 1.º ciclo com vista ao reforço da literacia familiar e ao desenvolvimento das competências parentais, que restringe o potencial de colaboração escola - família.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

O Agrupamento promove a regulação do desenvolvimento do currículo para melhorar a prática letiva e potenciar o sucesso educativo, assegurando tempos comuns nos horários dos docentes para trabalho colaborativo. Os departamentos curriculares e grupos disciplinares participam no planeamento e supervisão do currículo, na construção de instrumentos de avaliação e na análise dos resultados escolares, definindo medidas de recuperação das aprendizagens. A análise de relatórios externos, como os Relatórios Individuais das Provas de Aferição (RIPA), os Relatórios de Escola das Provas de Aferição (REPA) e, mais recentemente, as Provas de Monitorização da Aprendizagem (ModA), tem direcionado a adequação de práticas pedagógicas às necessidades dos alunos.

A coadjuvação docente, aplicada em algumas situações de sala de aula, permite desenvolver dinâmicas colaborativas e diferenciação pedagógica, facilitando a adaptação aos ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos e contribuindo para uma escola inclusiva e responsável.

O desenvolvimento profissional dos docentes é apoiado por iniciativas como o projeto *Partilha de Experiências*, que integra a observação interparas, promovendo a reflexão e a aprendizagem colaborativa.

5.4 Resultados

Resultados académicos

O Agrupamento evidencia resultados académicos consistentes e acima das médias nacionais, confirmando a eficácia das práticas pedagógicas e da gestão curricular. No triénio 2020-2021 a 2022-2023, considerando os alunos do país com perfil socioeconómico semelhante, a taxa de conclusão do 1.º ciclo em quatro anos supera a média nacional em dois dos três anos analisados, mantendo-se alinhada no último ano.

Nos 2.º e 3.º ciclos, os resultados mantêm-se sistematicamente acima das médias nacionais, revelando elevados níveis de sucesso. A percentagem de alunos que realizam com sucesso as provas finais do 9.º ano, após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos, é tendencialmente superior aos valores nacionais, evidenciando percursos de aprendizagem consolidados. No ensino secundário, a taxa de conclusão dos cursos científico-humanísticos em três anos mantém-se consistentemente acima dos referenciais nacionais. Os alunos beneficiários de ação social escolar (ASE) apresentam desempenhos muito positivos, superando as médias nacionais em todos os ciclos de ensino.

No triénio 2022-2023 a 2024-2025, de acordo com os dados do Agrupamento, os alunos com medidas educativas de suporte à aprendizagem e inclusão e os de origem migrante alcançam taxas globais de sucesso próximas dos 97%. A EMAEI monitoriza, de forma contínua (intercalar e semestral), a eficácia das medidas implementadas, analisando e ajustando estratégias em relatórios anuais, o que garante uma intervenção articulada e orientada para a melhoria contínua.

Resultados sociais

O Agrupamento promove de forma positiva o envolvimento cívico e institucional dos alunos, valoriza a sua voz e incentiva a integração em órgãos e estruturas, como o conselho geral, conselhos de turma, associação de estudantes e assembleias de delegados, estimulando também a participação no Parlamento dos Jovens, no Orçamento Participativo das Escolas e no projeto *Ouvir para Decidir*.

Esta participação ativa reforça o desenvolvimento da cidadania democrática, do sentido de responsabilidade e da intervenção social informada. Destacam-se iniciativas da Associação de Estudantes como os torneios desportivos e os *Globos de Mérito*, resultantes de uma votação que envolve todas as escolas a partir do 2.º ciclo (p. ex.: *Melhor Professor, Melhor Assistente Operacional*), atribuídos no evento *Open Day AET*.

As crianças e alunos apresentam, de forma geral, comportamentos adequados aos níveis etários, sendo os incidentes disciplinares pontuais resolvidos através da intervenção articulada entre assistentes operacionais, direção, diretores de turma e encarregados de educação. Apesar da estabilidade comportamental, sobressai a necessidade de reforço da participação dos alunos na definição de normas e códigos de conduta, potenciando o seu envolvimento ativo na autorregulação e na construção da convivência democrática, designadamente em contexto de sala de aula.

O acompanhamento pós-escolar realizado pelo Agrupamento permite aferir o impacto das opções educativas nos percursos de continuidade formativa e inserção social, contribuindo para ajustar estratégias de orientação vocacional e reforçar a adequação das respostas às trajetórias dos alunos.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade educativa reconhece positivamente o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento, tal como evidenciado por questionários e entrevistas. Os alunos dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, os pais e encarregados de educação, assim como os trabalhadores não docentes, são os grupos que expressam menor satisfação, destacando-se, entre os alunos, aspetos como o incentivo ao uso da biblioteca, a convivência adequada e o respeito pela diversidade. Os pais e encarregados de educação mostram-se menos satisfeitos com a sua participação no desenvolvimento de estratégias para a melhoria das aprendizagens dos seus filhos, a resolução das situações de indisciplina pela escola e a participação na autoavaliação da escola. Os trabalhadores não docentes revelam maior insatisfação quanto ao reconhecimento e valorização do seu papel, a adequação das oportunidades de formação às suas funções e à clareza e adequação dos critérios de distribuição de serviço.

O sucesso académico dos alunos é valorizado, com o Agrupamento a reconhecer o mérito na área académica através da *Gala dos Prémios de Mérito* e da entrega de *prémios de mérito* em cerimónia pública, de acordo com os critérios de seriação estabelecidos no regulamento interno. No entanto, persiste a necessidade de alargar o reconhecimento público a outras dimensões do mérito, nomeadamente, o envolvimento solidário, cívico e comunitário, reforçando a valorização de competências sociais e éticas.

O Agrupamento cultiva uma relação próxima, participativa e colaborativa com o meio envolvente, dinamizando eventos de partilha e celebração educativa, como o *Open Day AET*, e promovendo ações em parceria com entidades locais. O reconhecimento externo é evidenciado pela atribuição de distinções nacionais e regionais, como os selos Escola Saudável, Eco-Escolas e Segurança Digital, bem como pela formação que proporciona às crianças e aos alunos, refletindo o compromisso com a qualidade, a sustentabilidade e o bem-estar da comunidade educativa.



O evento *Open Day AET*, promovido pelo Agrupamento, tem-se afirmado como um momento fundamental para fortalecer o sentimento de pertença e reforçar a ligação com a comunidade, integrando iniciativas inspiradoras, como *ateliers de artes* ou *workshops*.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 11 de dezembro de 2025

A Equipa de Avaliação Externa: Eduardo Oliveira, João Rocha, Lucília Marques e Patrícia Beites

Concordo

À consideração da Inspetora-Geral da Educação e Ciência, para homologação.

O Chefe de Equipa Multidisciplinar de Gestão da Atividade Inspetiva – Centro

João Gomes

2025-12-11

Homologo

Por delegação de competências do Senhor Ministro da Educação, Ciência e Inovação, nos termos do Despacho n.º 10222/2025, publicado no Diário da República n.º 165, 2.ª Série, de 28-08-2025

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Agrupamento de Escolas de Trancoso		
Concelho	Trancoso		
Data da constituição do Agrupamento	2010		

Oferta Educativa e Formativa	Nível/Ciclo/Modalidade	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	83	6
	1.º CEB	211	14
	2.º CEB	96	6
	3.º CEB	165	10
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Línguas e humanidades - Plano de Inovação (Artes Visuais)	129	9
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico de Desporto	9	1
TOTAL		693	46

Ação Social Escolar	Crianças/alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	107	15,4
	Escalão B	93	13,4
	TOTAL	200	28,8

Recursos Humanos	Docentes		101	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	73	
		Assistentes Técnicos	10	
		Técnicos Superiores	2	

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Agrupamento de Escolas de Trancoso**ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 1.º Ciclo - Ensino Geral****Agrupamento de Escolas de Trancoso**

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO161561&nivel=1>

Escola Básica de Trancoso

<http://infoescolas.mec.pt/?code=913322&nivel=1>

Escola Básica de Vila Franca das Navas, Trancoso

<http://infoescolas.mec.pt/?code=913463&nivel=1>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 2.º Ciclo - Ensino Geral**Agrupamento de Escolas de Trancoso**

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO161561&nivel=2>

Escola Básica de Trancoso

<http://infoescolas.mec.pt/?code=913322&nivel=2>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral**Agrupamento de Escolas de Trancoso**

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO161561&nivel=3>

Escola Básica de Trancoso

<http://infoescolas.mec.pt/?code=913322&nivel=2>

Escola Básica de Vila Franca das Navas, Trancoso

<http://infoescolas.mec.pt/?code=913463&nivel=3>

Escola Secundária Gonçalo Anes Bandarra, Trancoso

<http://infoescolas.mec.pt/?code=913034&nivel=3>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS**Agrupamento de Escolas de Trancoso**

<http://infoescolas.mec.pt/?code=UO161561&nivel=4>

Escola Secundária Gonçalo Anes Bandarra, Trancoso

<http://infoescolas.mec.pt/?code=913034&nivel=4>

Anexo 3 – Questionários de satisfação - relatório

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	52	82,5	11	17,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
02. O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	52	82,5	11	17,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
03. Sou incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos na escola.	44	69,8	17	27,0	0	0,0	0	0,0	1	1,6	1	1,6
04. Sou incentivado a fazer pesquisas para alargar os meus conhecimentos.	30	47,6	33	52,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
05. Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	46	73,0	14	22,2	0	0,0	0	0,0	1	1,6	2	3,2
06. Eu avalio o meu trabalho nas aulas.	21	33,3	40	63,5	1	1,6	0	0,0	1	1,6	0	0,0
07. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	22	34,9	31	49,2	4	6,3	0	0,0	6	9,5	0	0,0
08. Na escola faço trabalhos práticos e experiências.	45	71,4	14	22,2	0	0,0	0	0,0	2	3,2	2	3,2
09. Na escola realizo atividades artísticas.	48	76,2	15	23,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
10. Na escola realizo atividades físicas e desportivas.	56	88,9	7	11,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
11. Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	43	68,3	18	28,6	0	0,0	0	0,0	1	1,6	1	1,6
12. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	17	27,0	40	63,5	2	3,2	2	3,2	2	3,2	0	0,0
13. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	33	52,4	21	33,3	1	1,6	0	0,0	7	11,1	1	1,6
14. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	29	46,0	24	38,1	1	1,6	0	0,0	9	14,3	0	0,0
15. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	31	49,2	27	42,9	1	1,6	0	0,0	3	4,8	1	1,6
16. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	41	65,1	21	33,3	1	1,6	0	0,0	0	0,0	0	0,0
17. Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.	36	57,1	23	36,5	1	1,6	0	0,0	3	4,8	0	0,0
18. Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.	44	69,8	17	27,0	2	3,2	0	0,0	0	0,0	0	0,0
19. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	35	55,6	22	34,9	2	3,2	1	1,6	3	4,8	0	0,0
20. Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	35	55,6	20	31,7	6	9,5	0	0,0	1	1,6	1	1,6
21. Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	32	50,8	23	36,5	5	7,9	0	0,0	2	3,2	1	1,6
22. Sinto-me seguro na escola.	56	88,9	6	9,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	1,6
23. Gosto da minha escola.	57	90,5	5	7,9	0	0,0	0	0,0	1	1,6	0	0,0

62,5% 31,7% 1,9% 0,2% 3,0% 0,8%

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	134	32,4	243	58,7	14	3,4	6	1,4	15	3,6	2	0,5
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	144	34,8	243	58,7	17	4,1	1	0,2	8	1,9	1	0,2
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	123	29,7	266	64,3	10	2,4	2	0,5	12	2,9	1	0,2
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	87	21,0	250	60,4	27	6,5	7	1,7	39	9,4	4	1,0
05. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	141	34,1	209	50,5	36	8,7	5	1,2	21	5,1	2	0,5
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	97	23,4	230	55,6	51	12,3	5	1,2	26	6,3	5	1,2
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	90	21,7	239	57,7	41	9,9	6	1,4	26	6,3	12	2,9
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	114	27,5	236	57,0	34	8,2	7	1,7	11	2,7	12	2,9
09. Na escola sou incentivado a utilizar a biblioteca escolar.	64	15,5	182	44,0	77	18,6	31	7,5	45	10,9	15	3,6
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	90	21,7	205	49,5	46	11,1	30	7,2	29	7,0	14	3,4
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	81	19,6	207	50,0	60	14,5	15	3,6	35	8,5	16	3,9
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	98	23,7	225	54,3	45	10,9	11	2,7	22	5,3	13	3,1
13. Na escola é possível desenvolver atividades propostas pelos alunos.	90	21,7	220	53,1	48	11,6	14	3,4	27	6,5	15	3,6
14. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	159	38,4	206	49,8	16	3,9	4	1,0	11	2,7	18	4,3
15. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	91	22,0	243	58,7	38	9,2	7	1,7	16	3,9	19	4,6
16. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	108	26,1	228	55,1	34	8,2	8	1,9	18	4,3	18	4,3
17. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	115	27,8	217	52,4	30	7,2	7	1,7	27	6,5	18	4,3
18. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	77	18,6	193	46,6	69	16,7	25	6,0	31	7,5	19	4,6
19. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	67	16,2	190	45,9	77	18,6	26	6,3	33	8,0	21	5,1
20. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	98	23,7	201	48,6	46	11,1	14	3,4	32	7,7	23	5,6
21. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	96	23,2	221	53,4	38	9,2	22	5,3	17	4,1	20	4,8
22. O ambiente da minha escola é acolhedor.	107	25,8	205	49,5	46	11,1	20	4,8	16	3,9	20	4,8
23. Sinto-me seguro na escola.	130	31,4	199	48,1	25	6,0	13	3,1	24	5,8	23	5,6
24. Gosto da minha escola.	131	31,6	175	42,3	22	5,3	26	6,3	40	9,7	20	4,8

25,5% 52,7% 9,5% 3,1% 5,8% 3,3%

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	62	63,9	32	33,0	0	0,0	0	0,0	3	3,1	0	0,0
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	52	53,6	37	38,1	0	0,0	2	2,1	5	5,2	1	1,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	60	61,9	29	29,9	1	1,0	1	1,0	3	3,1	3	3,1
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	60	61,9	32	33,0	1	1,0	0	0,0	3	3,1	1	1,0
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	57	58,8	31	32,0	3	3,1	0	0,0	5	5,2	1	1,0
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	50	51,5	37	38,1	3	3,1	0	0,0	5	5,2	2	2,1
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	44	45,4	40	41,2	4	4,1	0	0,0	7	7,2	2	2,1
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	58	59,8	29	29,9	0	0,0	0	0,0	8	8,2	2	2,1
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	58	59,8	30	30,9	2	2,1	0	0,0	5	5,2	2	2,1
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	51	52,6	40	41,2	1	1,0	0	0,0	3	3,1	2	2,1
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	66	68,0	26	26,8	0	0,0	0	0,0	1	1,0	4	4,1
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	61	62,9	29	29,9	1	1,0	0	0,0	3	3,1	3	3,1
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	54	55,7	35	36,1	1	1,0	0	0,0	4	4,1	3	3,1
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	60	61,9	30	30,9	2	2,1	0	0,0	2	2,1	3	3,1
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	62	63,9	28	28,9	2	2,1	0	0,0	2	2,1	3	3,1
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	42	43,3	36	37,1	4	4,1	0	0,0	12	12,4	3	3,1
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	43	44,3	40	41,2	4	4,1	1	1,0	6	6,2	3	3,1
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	50	51,5	37	38,1	1	1,0	0	0,0	6	6,2	3	3,1
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	56	57,7	33	34,0	2	2,1	0	0,0	2	2,1	4	4,1
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	68	70,1	20	20,6	2	2,1	0	0,0	4	4,1	3	3,1

57,4% 33,6% 1,8% 0,2% 4,6% 2,5%

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	17	19,3	63	71,6	3	3,4	0	0,0	4	4,5	1	1,1
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	14	15,9	62	70,5	5	5,7	0	0,0	5	5,7	2	2,3
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	17	19,3	51	58,0	10	11,4	1	1,1	5	5,7	4	4,5
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	14	15,9	50	56,8	17	19,3	2	2,3	3	3,4	2	2,3
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	13	14,8	53	60,2	10	11,4	0	0,0	10	11,4	2	2,3
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	9	10,2	50	56,8	6	6,8	1	1,1	14	15,9	8	9,1
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	11	12,5	63	71,6	6	6,8	0	0,0	3	3,4	5	5,7
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	10	11,4	46	52,3	20	22,7	2	2,3	4	4,5	6	6,8
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	17	19,3	57	64,8	5	5,7	0	0,0	3	3,4	6	6,8
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	20	22,7	56	63,6	2	2,3	0	0,0	5	5,7	5	5,7
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	17	19,3	60	68,2	1	1,1	0	0,0	3	3,4	7	8,0
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	12	13,6	54	61,4	4	4,5	1	1,1	9	10,2	8	9,1
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	13	14,8	37	42,0	23	26,1	5	5,7	4	4,5	6	6,8
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	12	13,6	51	58,0	9	10,2	0	0,0	8	9,1	8	9,1
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	11	12,5	42	47,7	20	22,7	3	3,4	5	5,7	7	8,0
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	16	18,2	61	69,3	0	0,0	0	0,0	2	2,3	9	10,2
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	13	14,8	57	64,8	8	9,1	0	0,0	3	3,4	7	8,0
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	28	31,8	49	55,7	1	1,1	1	1,1	1	1,1	8	9,1

16,7% 60,7% 9,5% 1,0% 5,7% 6,4%

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	14	23,0	36	59,0	2	3,3	6	9,8	3	4,9	0	0,0
02. O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa.	21	34,4	36	59,0	1	1,6	3	4,9	0	0,0	0	0,0
03. Sou incentivado, pelo educador/a, a dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa.	21	34,4	29	47,5	5	8,2	2	3,3	2	3,3	2	3,3
04. O educador/a ouve a minha perspetiva acerca dos progressos, interesses e dificuldades do meu filho.	25	41,0	28	45,9	5	8,2	1	1,6	2	3,3	0	0,0
05. Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho.	19	31,1	28	45,9	6	9,8	3	4,9	5	8,2	0	0,0
06. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	20	32,8	29	47,5	4	6,6	4	6,6	2	3,3	2	3,3
07. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	24	39,3	23	37,7	8	13,1	3	4,9	2	3,3	1	1,6
08. As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	24	39,3	29	47,5	3	4,9	1	1,6	3	4,9	1	1,6
09. São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	19	31,1	31	50,8	3	4,9	5	8,2	2	3,3	1	1,6
10. O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho.	21	34,4	25	41,0	7	11,5	2	3,3	5	8,2	1	1,6
11. Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	22	36,1	30	49,2	2	3,3	1	1,6	5	8,2	1	1,6
12. São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros).	15	24,6	29	47,5	5	8,2	3	4,9	6	9,8	3	4,9
13. O educador aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	17	27,9	28	45,9	1	1,6	3	4,9	9	14,8	3	4,9
14. Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos.	15	24,6	33	54,1	1	1,6	2	3,3	7	11,5	3	4,9
15. O ambiente do Jardim de Infância promove o bem-estar do meu filho.	23	37,7	31	50,8	2	3,3	1	1,6	1	1,6	3	4,9
16. O Jardim de Infância promove o respeito pelas características e interesses de cada criança.	22	36,1	30	49,2	1	1,6	2	3,3	3	4,9	3	4,9
17. Conheço as regras de funcionamento do Jardim de Infância.	21	34,4	33	54,1	1	1,6	0	0,0	0	0,0	6	9,8
18. Os responsáveis do Jardim de Infância promovem o seu bom funcionamento.	22	36,1	30	49,2	2	3,3	1	1,6	0	0,0	6	9,8
19. Participo na autoavaliação do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	15	24,6	27	44,3	5	8,2	3	4,9	5	8,2	6	9,8
20. Gosto que o meu filho frequente este Jardim de Infância.	29	47,5	23	37,7	0	0,0	0	0,0	3	4,9	6	9,8

33,5% 48,2% 5,2% 3,8% 5,3% 3,9%

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	69	15,4	281	62,7	29	6,5	14	3,1	50	11,2	5	1,1
02. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	176	39,3	229	51,1	31	6,9	9	2,0	2	0,4	1	0,2
03. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	113	25,2	281	62,7	28	6,3	11	2,5	14	3,1	1	0,2
04. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	114	25,4	271	60,5	32	7,1	17	3,8	14	3,1	0	0,0
05. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	99	22,1	281	62,7	35	7,8	15	3,3	17	3,8	1	0,2
06. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	149	33,3	241	53,8	29	6,5	10	2,2	12	2,7	7	1,6
07. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	134	29,9	247	55,1	39	8,7	11	2,5	12	2,7	5	1,1
08. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu filho.	93	20,8	260	58,0	52	11,6	13	2,9	21	4,7	9	2,0
09. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	121	27,0	283	63,2	24	5,4	7	1,6	8	1,8	5	1,1
10. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para melhorar as aprendizagens do meu filho.	93	20,8	252	56,3	68	15,2	13	2,9	16	3,6	6	1,3
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	135	30,1	264	58,9	28	6,3	9	2,0	7	1,6	5	1,1
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	117	26,1	278	62,1	32	7,1	5	1,1	11	2,5	5	1,1
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	120	26,8	260	58,0	28	6,3	8	1,8	24	5,4	8	1,8
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	89	19,9	254	56,7	47	10,5	7	1,6	43	9,6	8	1,8
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	93	20,8	251	56,0	56	12,5	9	2,0	31	6,9	8	1,8
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	153	34,2	255	56,9	20	4,5	4	0,9	8	1,8	8	1,8
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	216	48,2	199	44,4	13	2,9	2	0,4	10	2,2	8	1,8
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	91	20,3	264	58,9	44	9,8	11	2,5	31	6,9	7	1,6
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	98	21,9	277	61,8	39	8,7	9	2,0	14	3,1	11	2,5
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	102	22,8	252	56,3	39	8,7	7	1,6	36	8,0	12	2,7
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	75	16,7	220	49,1	66	14,7	14	3,1	62	13,8	11	2,5
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	122	27,2	271	60,5	27	6,0	5	1,1	12	2,7	11	2,5
23. Participo na autoavaliação da escola.	86	19,2	249	55,6	58	12,9	11	2,5	33	7,4	11	2,5
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	175	39,1	229	51,1	18	4,0	5	1,1	10	2,2	11	2,5

26,3% 57,2% 8,2% 2,1% 4,6% 1,5%